

Artesanato: Metas e incentivos oficiais para o setor no Brasil, em Pernambuco e no Recife¹

Luiz Carlos Pinto²

Mariana Araújo³

Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE

RESUMO

Este artigo tem como objetivo caracterizar o artesanato como expressão de cultura de um determinado povo ou localidade e analisa as metas específicas dentro do Plano Nacional de Cultura que incluem a atividade. Para isso, é feito um levantamento dos incentivos institucionais e monetários voltados para o artesanato disponibilizados pelos governos do Brasil, do Estado de Pernambuco e na cidade do Recife. Assim, é importante verificar a participação do artesanato no PIB brasileiro. Por último, o artigo analisa as mudanças na gestão de políticas públicas para o setor do artesanato com a mudança de governo no Brasil no início de 2019, questionando a continuidade dos trabalhos realizados até o momento.

Palavras chave: Indústrias Criativas; Artesanato; Políticas Públicas; Desenvolvimento Local; Empreendedorismo.

INTRODUÇÃO

A atividade do artesanato é vista hoje como parte da cultura de um povo ou localidade. Para a Unesco, a notável diversidade cultural do Brasil pode ter um papel central no desenvolvimento de projetos culturais, além de áreas como artesanato tradicional, pequenas manufaturas, moda e design representarem possibilidades de melhoria de vida das populações mais pobres e contribuir para o empoderamento de tais populações e contribuir para a redução da pobreza (UNESCO, 2019).

A Unesco também considera a cultura como uma ferramenta crucial para alcançar uma visão transformadora, capaz de promover a cultura em políticas de inclusão social e econômica. A cultura é apresentada como um meio e um fim para o desenvolvimento sustentável: “A cultura, incluindo o patrimônio tangível e intangível e as indústrias culturais e criativas, é um setor em seu próprio direito, ao mesmo tempo em que contribui de maneira transversal para o

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Desenvolvimento Regional e Local, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Orientador do trabalho. Professor do Mestrado em Indústrias Criativas da Unicap, e-mail: lula.pinto@unicap.br

³ Mestranda do Mestrado Profissional em Indústrias Criativas da Unicap, e-mail: mariana.araujo81@gmail.com

desenvolvimento sustentável nesses três pilares.” (UNESCO, 2018, p. 6, tradução nossa). O artesanato está inserido no patrimônio cultural intangível.

A atividade artesanal é considerada, também, um importante meio de incrementar a economia de uma localidade, ajudando no complemento de renda diante de situações como êxodo rural, problemas sociais e desemprego (VIVES, 1993). A autora cita a necessidade de encontrar uma forma de comercialização das peças de artesanato que permitam o desenvolvimento econômico e social na sociedade contemporânea.

Para tal, Vives (1993) sugere algumas medidas que podem contribuir com o crescimento do setor de artesanato, despertando inclusive o interesse em outras pessoas a iniciarem o ofício, tais como: a formação de cooperativas; o apoio a pequenas oficinas, que podem facilitar a compra de bens de produção; a valorização de feiras de artesanato, cujos produtos estarão disponíveis também para a divulgação e venda dos produtos para compradores de outras regiões e a existência de Centros Regionais de Artesanato para exposição e venda dos produtos, promovendo, inclusive, a exportação dos mesmos.

Vila Nova (1995) apresenta a ligação entre artesanato, folclore e turismo como um atrativo de uma região para o viajante de férias e o incentivo ao desenvolvimento de atividades artesanais. “Ao procurar adquirir algum trabalho artesanal, ao comprador interessa saber se a peça de artesanato é representativa de alguma região. Representativa não é só na matéria de que é feita, mas também no tema de que trata ou nos fins a que se destina.” (VILA NOVA, 1995, p. 50).

Lançado em 2017 pelo Ministério da Cultura, o Atlas Econômico da Cultura Brasileira aponta que os setores culturais brasileiros representavam, no ano de 2010, aproximadamente 4% do Produto Interno Bruto (PIB) anual do País.⁴ O artesanato movimenta um mercado de R\$ 50 bilhões por ano e é fonte de renda para cerca de 10 milhões de pessoas no Brasil (BACCARINI, 2018).

A Pesquisa de Informações Básicas Municipais, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com o Ministério da Cultura mostra que 75,6% dos

⁴ CULTURA é responsável por cerca de 4% do PIB brasileiro. Governo do Brasil. 2017. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/cultura/2017/04/cultura-e-responsavel-por-cerca-de-4-do-pib-brasileiro>>. Acesso em: 20 dez. 2018.

municípios brasileiros têm algum tipo de produção artesanal, sendo esta a principal atividade artística dessas localidades (IBGE, 2007).

Neste artigo, pretende-se verificar os incentivos institucionais e monetários existentes para o desenvolvimento da atividade de artesanato e a divulgação existente dos produtos resultantes desta atividade nos âmbitos da Prefeitura do Recife, Governo de Pernambuco, Governo Federal e Sebrae. Também se pretende verificar as metas específicas voltadas para o artesanato no Plano Nacional de Cultura.

1. Artesanato no Plano Nacional de Cultura

O Plano Nacional de Cultura (PNC)⁵ foi instituído pela Lei 12.343, de 2 de dezembro de 2010, e tem como finalidade o planejamento e implementação de políticas públicas no Brasil até o ano de 2020, voltadas para proteção e promoção da diversidade cultural do país (BRASIL, 2018).

O Plano Nacional de Cultura (PNC) é um conjunto de princípios, objetivos, diretrizes, estratégias, ações e metas que orientam o poder público na formulação de políticas culturais. Previsto no artigo 215 da Constituição Federal, o Plano foi criado pela Lei nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010. Seu objetivo é orientar o desenvolvimento de programas, projetos e ações culturais que garantam a valorização, o reconhecimento, a promoção e a preservação da diversidade cultural existente no Brasil. (BRASIL, 2018)

Ao todo, o PNC contempla 53 metas para a área da cultura que deveriam ser atingidas até o ano de 2020. A previsão era incrementar as verbas destinadas para o setor cultural, ampliando a participação da cultura no Produto Interno Bruto (PIB) para 4,5% ao ano, ampliando as oportunidades de geração de emprego e renda no Brasil.

Do total de 53 metas, quatro citam diretamente o setor de artesanato. A Meta 7⁶ coloca como objetivo “100% dos segmentos culturais com cadeias produtivas da economia criativa mapeadas.” O mapeamento das cadeias produtivas daria visibilidade a segmentos de produção, fazendo circular bens e serviços culturais, gerando ganhos sociais e sustentabilidade. A meta seria alcançada através da ampliação de estudos e projetos das cadeias produtivas e a instalação do Observatório Brasileiro da Economia Criativa (Obec), que possibilitaria a produção de

⁵ Entenda o Plano. Disponível em: <<http://pnc.cultura.gov.br/entenda-o-plano/>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

⁶ 07 - 100% dos segmentos culturais com cadeias produtivas da economia criativa mapeadas. 2017. Disponível em: <<http://pnc.cultura.gov.br/category/metast/7/>>. Acesso em: 21 dez. 2018.

pesquisas, dados e informações sobre a economia criativa em todo o Brasil, além de estimular o debate sobre o assunto.

Dados do então Ministério da Cultura (MinC) mostram que, em 2016, o alcance da meta chegou a 83%, com o mapeamento das cadeias produtivas de setores como Música, Economia do Carnaval, Jogos Digitais, Design nos grandes eventos esportivos do Brasil (Olimpíadas 2016 e Copa do Mundo 2014) e Museus. Para se chegar a este resultado, o MinC contratou uma consultoria técnica especializada que desenvolveu um estudo analítico e comparativo das linguagens de artes visuais, circo, dança, literatura, música e teatro.

Figura 1 – Resultados da Meta 7 do Plano Nacional de Cultura.

Indicador	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Ponto da meta 2020
Quantidade de segmentos culturais mapeados NO ANO	2	0	1	0	2	0	0	
Quantidade TOTAL de segmentos culturais mapeados	0	2	3	3	5	5	5	6
% de segmentos culturais mapeados	33%	33%	50%	50%	83%	83%	83%	100%

Fonte: Ministério da Cultura

A Meta 9⁷ do Plano Nacional de Cultura cita “300 projetos de apoio à sustentabilidade econômica da produção cultural local”, baseados em atuações das cadeias produtivas das atividades culturais, com o objetivo de transformar projetos em empreendimentos nos segmentos definidos pela Unesco (patrimônio natural e cultural, espetáculos e celebrações, artes visuais e artesanato, livros e periódicos, audiovisual e mídias interativas e design e serviços criativos). A meta pretendia identificar potencialidades e vocações locais, proporcionando desenvolvimento local e regional.

Para alcançar esta meta, seria necessária implementação do Obec, anteriormente citado, e instalar escritórios, chamados de “Criativa Birô”, que servissem de apoio a empreendedores criativos em todo o Brasil, com serviços de consultoria e assessoria técnica, além do estabelecimento de parcerias com instituições como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

⁷ 09 - 300 projetos de apoio à sustentabilidade econômica da produção cultural local. 2017. Disponível em: <<http://pnc.cultura.gov.br/category/metad/9/>>. Acesso em: 21 dez. 2018.

Levantamento do MinC aponta que, até o ano de 2016, 254 projetos de apoio à sustentabilidade econômica local foram beneficiados. Entre as principais atividades realizadas pelo MinC, estão lançamento de editais e ações localizadas, como a implantação do Banco Comunitário da Ceilândia (DF), o Termo de Execução Descentralizada firmado com a UFAM para implantação da Incubadora Indígena; o Termo de Execução Descentralizada firmado com a UFMT para a execução do projeto Territórios Criativos Indígenas; e a criação da Incubadora Jaboatão Criativo (PE), que realizou capacitações e consultorias para o fortalecimento e desenvolvimento dos setores criativos.

Figura 2 – Resultados da Meta 9 do Plano Nacional de Cultura

Indicador	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Ponto da meta 2020
Quantidade de projetos de apoio à sustentabilidade econômica no ANO	0	0	0	52	127	52	23	
Quantidade de projetos de apoio à sustentabilidade econômica TOTAL	0	0	0	52	179	231	254	300

Fonte: Ministério da Cultura

A Meta 22⁸ do Plano Nacional de Cultura estabelecia “aumento em 30% no número de municípios brasileiros com grupos em atividade nas áreas de teatro, dança, circo, música, artes visuais, literatura e artesanato”, com o objetivo de estimular a estruturação de grupos culturais, utilizando metodologias do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Suplemento de Cultura da Pesquisa de Informações Básicas Municipais (Munic).

No setor de artesanato, a meta era ampliar o número de cidades com grupos ou coletivos de artesãos de 3.728 (67%) para 4.842 (87%). Para se chegar aos números almejados, pretendia-se ampliar o número de grupos artísticos com apoio a linguagens como música, dança, artes visuais, teatro, entre outras, além da ampliação do número de Pontos de Cultura. Também seriam aceitas colaborações de entidades privadas, por meio de isenção de taxas e tributos.

O alcance da Meta 22 chegou a 96%, segundo informações do MinC. Entre as principais atividades desenvolvidas para alcançar o resultado divulgado, estão a criação de circuitos culturais, tais como o Circuito Cultural de Dança Afro-Brasileira; Circuito Afro-Brasileiro de Cinema do Tocantins; Projeto Virada Afro-Circuito Cultural Amapá Afro; e Projeto Gingado

⁸ 22 - aumento em 30% no número de municípios brasileiros com grupos em atividade nas áreas de teatro, dança, circo, música, artes visuais, literatura e artesanato. 2017. Disponível em: <<http://pnc.cultura.gov.br/category/metasp/22/>>. Acesso em: 21 dez. 2018.

Capoeira. Também foram realizados eventos como Feiras Literárias em Bonito e Recife; Prêmio Funarte de Composição clássica; e Prêmio Funarte de Apoio a Orquestras 2014, além de ações como o lançamento de edital de coprodução entre Brasil e Argentina; Brasil e Portugal; Brasil e Uruguai; Brasil e Itália e Brasil e Chile; Programa de Apoio à Participação de Filmes Brasileiros em Festivais Internacionais e de Projetos de Obras Audiovisuais em Laboratórios e Workshops; entre outras atividades.

Figura 3 – Resultados da Meta 22 do Plano Nacional de Cultura

Indicador	2009-2010	2012-2013	2014-2015	Ponto da meta 2020
Quantidade de municípios com Teatro	1.837 (33%)	1.898 (34%)	1.004 (18%)	2.383 (40%)
Quantidade de municípios com Dança	3.000 (54%)	3.204 (58%)	3.813 (68%)	3.900 (70%)
Quantidade de municípios com Circo	152 (3%)	192 (3%)	378 (7%)	198 (4%)
Quantidade de municípios com Conjuntos Musicais	2.397 (43%)	2.549 (46%)	3.043 (55%)	3.116 (56%)
Quantidade de municípios com Orquestras	749 (13%)	862 (15%)	1.229 (22%)	974 (17%)
Quantidade de municípios com Corais	2.550 (46%)	2.668 (48%)	2.806 (50%)	3.315 (60%)
Quantidade de municípios com Bandas	3.358 (60%)	3.592 (65%)	3.810 (68%)	4.365 (78%)
Quantidade de municípios com Artes Visuais (grupos de artes plásticas, desenho e pintura)	2.267 (41%)	2.489 (45%)	1.094 (20%)	2.947 (53%)
Quantidade de municípios com Associações Literárias	542 (10%)	611 (11%)	766 (14%)	705 (13%)
Quantidade de municípios com Artesanato	3.736 (67%)	3.933 (71%)	4.376 (79%)	4.857 (87%)

Fonte: Ministério da Cultura

Por fim, a Meta 24⁹, a última no Plano Nacional de Cultura que cita a atividade de artesanato, cita o objetivo de atingir “60% dos municípios de cada macrorregião do país com produção e circulação de espetáculos e atividades artísticas e culturais fomentados com recursos públicos federais”, enquadrando projetos como festivais, mostras, exposições, espetáculos, teatro, dança, circo, música e outras linguagens artísticas, que podem estar ligados a festas populares e projetos ligados a moda, design e artesanato, entre outras áreas.

Para alcançar os objetivos da meta, seria necessário financiar espetáculos e atividades artísticas e culturais, contemplando 60% das cidades de cada região brasileira, com recursos do orçamento federal ou do Fundo Nacional de Cultura (FNC) e a integração das cidades ao Sistema

⁹ 24 - 60% dos municípios de cada macrorregião do país com produção e circulação de espetáculos e atividades artísticas e culturais fomentados com recursos públicos federais. 2017. Disponível em: <<http://pnc.cultura.gov.br/category/metasp/24/>>. Acesso em: 21 dez. 2018.

Nacional de Cultura (SNC). Nesta meta, caberia ao governo federal revisar a Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991), também conhecida como Lei Rouanet, para que houvesse maior estímulo a investimentos em regiões menos atendidas.

No ano de 2016, o percentual de alcance da meta foi de 71%, segundo o Ministério da Cultura. Neste mesmo ano, anotou-se que 52% dos municípios brasileiros, totalizando 2.908 cidades, foram beneficiados por projetos fomentados com recursos públicos federais. Para se chegar ao resultado, foram realizadas ações como lançamentos de editais regionais e distribuição de prêmios e bolsas.

Figura 4 – Resultados da Meta 24 do Fundo Nacional de Cultura



Fonte: Ministério da Cultura

INCENTIVOS PARA O ARTESANATO

No ano de 2016 foi realizada a consulta pública do Plano Setorial de Artesanato com o objetivo propor uma política pública para o setor. Ao todo, foram recebidas 208 contribuições em todo o País. O documento contém cinco eixos que orientaram as políticas num período de 10 anos: Criação e Produção; Formação e Capacitação; Divulgação; Distribuição e

Comercialização; Fortalecimento do Artesanato; e Economia Sustentabilidade Ambiental e Inovação.¹⁰

Até o ano de 2018, o governo do Brasil manteve o Programa do Artesanato Brasileiro (PAB), criado em 1991. A última atualização na legislação do PAB foi promovida através da Portaria Nº 1.007-SEI, de 11 de junho de 2018. O Programa é focado na elaboração de políticas públicas para o setor em todo o Brasil, através de parcerias com os Estados e suas coordenações estaduais do artesanato. Entre as principais atividades estão o apoio logístico às coordenações estaduais; o apoio em oportunidades de negócios; e o Plano Nacional de Capacitação de Artesãos.¹¹

A finalidade do PAB é coordenar e desenvolver atividades que visem valorizar o artesanato, desenvolver o artesanato e a empresa artesanal. Nesse sentido, são desenvolvidas ações voltadas à geração de oportunidades de trabalho e renda, o aproveitamento das vocações regionais, a preservação das culturas locais, a formação de uma mentalidade empreendedora e a capacitação de artesãos para o mercado competitivo, promovendo a profissionalização e a comercialização dos produtos artesanais brasileiros. (BRASIL, PROGRAMA DO ARTESANATO BRASILEIRO - PAB)

Através do PAB, o artesão pode emitir a Carteira Nacional do Artesão. Com ela, é possível ter acesso a cursos de capacitação; participação em feiras e eventos apoiados pelo PAB; obter isenção de ICMS na venda de produtos em 25 Estados do Brasil e no Distrito Federal; acesso facilitado a microcrédito; acesso à emissão de nota fiscal avulsa; e ter a possibilidade de ser contribuinte autônomo para fins de aposentadoria.

Em novembro de 2018, foi firmado um Acordo de Cooperação Técnica (ACT) entre o então Ministério de Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) e a Caixa Econômica Federal para parceria, até dezembro de 2020, de execução de ações com o objetivo de promover e fortalecer o desenvolvimento do artesanato e do artesão brasileiro. As iniciativas desse ACT preveem a atuação em quatro eixos: Fortalecimento do Artesão e do Artesanato Brasileiro, Acesso a Mercado e Apoio a Produção, Registro e Qualificação do Artesão¹² (MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS, 2018). No mesmo mês, também

¹⁰ Plano Setorial do Artesanato: 2016 a 2015. Disponível em: <<http://pnc.cultura.gov.br/wp-content/uploads/sites/16/2017/07/Plano-Setorial-de-Artesanato-completo-2017..pdf>>. Acesso em: 03 jan. 2019.

¹¹ Governo federal apoia desenvolvimento do artesanato. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/cultura/2015/03/governo-federal-apoia-desenvolvimento-do-artesanato-brasileiro>>. Acesso em: 03 jan. 2019.

¹² MDIC e Caixa firmam parceria para fortalecer artesanato brasileiro. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/index.php/noticias/3712-mdic-e-caixa-firmam-parceria-para-fortalecer-artesanato-brasileiro>>. Acesso em: 3 jan. 2019.

foi lançado o Portal do Artesanato Brasileiro, reunindo informações sobre o PAB, a exemplo de normas e legislações, catálogo de produtos e dados sobre feiras e eventos.¹³

O governo de Pernambuco criou, em março de 2008, o Programa do Artesanato de Pernambuco (Pape), com o objetivo de promover e desenvolver o setor no Estado, valorizar o artesanato local e criar políticas públicas que fortaleçam a cadeia produtiva do artesanato local. O Pape também é responsável por ações como: coordenação da Feira Nacional de Negócios do Artesanato (Fenearte), coordenação dos Centros de Artesanato de Pernambuco localizados em Recife e Bezerros e coordenação da Unidade Móvel do Artesanato. A Fenearte é considerada a maior feira de artesanato da América Latina representando uma oportunidade de negócios para os artesãos. Na edição de 2018, foram registrados 300 mil visitantes e movimentados R\$ 43 milhões (ARTESANATO DE PERNAMBUCO, 2019).

A Prefeitura do Recife implantou, em 1987, o Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Artesanato do Recife (Prodarte), com o objetivo de fomentar o artesanato da cidade. Para ter acesso a benefícios, os artesãos precisam se associar ao programa. Com isso, podem participar de feiras e eventos. São, ainda, objetivos do Prodarte a democratização de oportunidades e comercialização de produtos artesanais, resgate e preservação cultural, estímulo à gestão, estímulo e promoção de atividades artísticas e participação em eventos e projetos desenvolvidos pela administração municipal (RECIFE, 2018).

Outro importante incentivador do setor de artesanato no Brasil é o Sebrae. A instituição trabalha com três principais projetos nacionais que buscam fortalecer a promoção comercial do artesanato brasileiro. São eles: CRAB – Centro Sebrae de Referência do Artesanato Brasileiro, que tem espaço de exposição e comercialização na cidade do Rio de Janeiro; Projeto Brasil Original, responsável pela montagem de lojas conceituais temporárias focando na busca de novos mercados (atualmente presente nos Estados de Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Piauí, Santa Catarina, Tocantins e Ceará); e Desenvolvimento da comercialização do artesanato, atuando na gestão e desenvolvimento de negócios (SEBRAE, 2019). Tais medidas foram definidas no ano de 2010, buscando o reposicionamento mercadológico do setor do artesanato a partir da visibilidade em eventos

¹³ Em São Paulo, Marcos Jorge lança Portal do Artesanato Brasileiro. 2018. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/index.php/noticias/3680-em-sao-paulo-marcos-jorge-lanca-portal-do-artesanato-brasileiro>>. Acesso em: 3 jan. 2019.

internacionais realizados no Brasil. Entre os anos de 2002 e 2016, o Sebrae esteve presente em 16,6% dos municípios brasileiros, capacitando 90 mil artesãos (SEBRAE, 2016).

MUDANÇA DE GOVERNO

Os pontos pesquisados para este artigo sobre os incentivos para o setor do artesanato no Brasil levaram em consideração as atividades realizadas até o ano de 2018. Porém, no primeiro dia de 2019 um novo governo tomou posse, sob o comando de Jair Bolsonaro. Com isso, foram alteradas algumas premissas relativas ao setor do artesanato. Para este artigo, foram verificadas alterações na legislação publicadas no Diário Oficial da União (DOU) nos primeiros 100 dias do novo governo.

Com a mudança na estrutura organizacional do Poder Executivo em 2019, a parte destinada ao fomento do setor de artesanato foi designada à pasta do Ministério da Economia, conforme determina a Medida Provisória Nº 870, de 1º de janeiro de 2019 (BRASIL, 2019). Dentro da estrutura do Ministério da Economia, foi criada a Secretaria de Desenvolvimento da Indústria, Comércio, Serviços e Inovação, responsável pela Subsecretaria de Desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas, Empreendedorismo e Artesanato (BRASIL, 2019). O novo órgão governamental tem 19 competências, entre elas:

- I - apoiar a formulação, a execução, o monitoramento e a avaliação das políticas públicas relacionadas com as microempresas e as empresas de pequeno porte; [...]
- VI - propor políticas e programas de qualificação e extensão empresarial voltados às microempresas e às empresas de pequeno porte, em alinhamento com as unidades do Ministério;
- VII - estimular a inserção das microempresas e das empresas de pequeno porte na economia, inclusive por meio da participação em compras governamentais e de parcerias com incubadoras de empresas, grandes empresas, setor acadêmico e organizações do terceiro setor; [...]
- X - subsidiar e acompanhar negociações de acordos, tratados e convênios internacionais relativos aos temas da Secretaria, em coordenação com as demais secretarias do Ministério; [...]
- XII - elaborar estudos e propostas para o aperfeiçoamento do ambiente de negócios e o desenvolvimento e o fortalecimento do microempreendedor individual e do artesanato brasileiro, por meio do aperfeiçoamento e da simplificação de mecanismos regulatórios, fiscais, de financiamento e de investimento; [...]
- XIV - estimular a inserção dos microempreendedores individuais e dos artesãos na economia;
- XVII - apoiar e coordenar eventos, feiras e exposições para impulsionar o empreendedorismo e o artesanato no País. (BRASIL, 2019)

Nos 100 primeiros dias de governo de Jair Bolsonaro foram publicadas medidas em prol do desenvolvimento do setor artesanal. A Portaria nº 1.234, de 8 de fevereiro de 2019, que

autoriza o município de Bertioga, em São Paulo, a construir Centro de Comercialização de Produtos voltados ao Turismo, incluindo o artesanato (BRASIL, 2019). Outras quatro portarias – Portaria nº 45, de 17 de janeiro de 2019; Portaria nº 15, de 7 de fevereiro de 2019; Portaria nº 162, de 18 de março de 2019; Portaria nº 165, de 19 de março de 2019 – homologam projetos culturais que incluem a atividade artesanal. Tais projetos atenderam a critérios vigentes (Lei, Decreto e Instrução Normativa) e foram considerados aptos a buscarem doações e patrocínios para serem executados.

CONCLUSÃO

A partir dos dados expostos neste artigo, podemos concluir que, até o ano de 2018, as medidas adotadas para o fomento do setor do artesanato no Brasil foram tomadas de forma a propiciar a inclusão socioeconômica dos artesãos. Os números apresentados pelo balanço do então Ministério da Cultura apontam para o alcance quase que total das metas que abordam o artesanato. No entanto, resta saber se o acesso aos projetos desenvolvidos pelo governo do Brasil foi possível de ser alcançados pela maioria dos artesãos. Tal levantamento poderia ser objeto de estudo de outra pesquisa.

O Sebrae tem se mostrado um importante incentivador e divulgador do setor artesanal no Brasil. Porém, declarações por membros da equipe econômica do novo governo sobre cortes de verba para o Sistema S, no qual o Sebrae está inserido, podem prejudicar o trabalho desenvolvido.¹⁴

A mudança de governo no Brasil poderá afetar a gestão de políticas públicas voltadas para o setor do artesanato. Embora tais incentivos sempre estiveram ligados a pastas de natureza econômica, o artesanato pode ser considerado uma expressão cultural e o novo governo do Brasil adotou medidas que tendem a não valorizar manifestações culturais, como a extinção do Ministério da Cultura (FERNANDES, MARQUES, 2018).

No entanto, as atribuições da Subsecretaria de Desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas, Empreendedorismo e Artesanato são semelhantes aos projetos que vinham sendo

¹⁴ FUTURO ministro da Economia defende cortes no 'Sistema S'. G1. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/12/17/futuro-ministro-da-economia-defende-cortes-no-sistema-s.ghtml>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

desenvolvidos até então. As portarias publicadas com destinação de recursos para o setor do artesanato apontam, por enquanto, para uma continuidade dos projetos já existentes.

É preciso que haja acompanhamento por parte da sociedade civil organizada, entidades e órgãos públicos para que a área seja tratada como prioridade no novo governo. Ainda é válido lembrar que possíveis ausências de incentivos em programas nacionais podem levar ao enfraquecimento de ações realizadas nas esferas estadual e municipal.

REFERÊNCIAS

ACÇÕES do governo incentivam e valorizam o artesanato brasileiro. **Governo do Brasil**. 2018. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/cultura/2018/04/acoes-do-governo-incentivam-e-valorizam-o-artesanato-brasileiro>>. Acesso em: 3 jan. 2019.

ARTESANATO DE PERNAMBUCO. **Conheça o Artesanato de Pernambuco**. Disponível em: <<http://www.artesanatodepernambuco.pe.gov.br/pt-BR/artesanato-de-pernambuco>>. Acesso em: 3 jan. 2019.

BACCARINI, Marcelo. Mercado de artesanato movimentará R\$ 50 bilhões por ano no Brasil: Confira dicas para precificar uma peça de artesanato. **G1**. 2018. Marcelo Baccharini. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/pme/pequenas-empresas-grandes-negocios/noticia/2018/03/mercado-de-artesanato-movimenta-r-50-bilhoes-por-ano-no-brasil.html>>. Acesso em: 20 dez. 2018.

BRASIL. **Decreto nº 9.679, de 02 de janeiro de 2019**. Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções de Confiança do Ministério da Economia, remaneja cargos em comissão e funções de confiança e substitui cargos em comissão do Grupo-Direção e Assessoramento Superiores - DAS por Funções Comissionadas do Poder Executivo - FCPE. Brasília, DF, 02 jan. 2019. Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57759572/do1e-2019-01-02-decreto-n-9-679-de-2-de-janeiro-de-2019-57759414>. Acesso em: 07 jan. 2019.

BRASIL. **Medida Provisória nº 870, de 01 de janeiro de 2019**. Estabelece a organização básica dos órgãos da Presidência da República e dos Ministérios. Brasília, DF, Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57510830/do1esp-2019-01-01-medida-provisoria-n-870-de-1-de-janeiro-de-2019-57510692>. Acesso em: 07 jan. 2019.

BRASIL. Ministério da Cultura. **07 - 100% dos segmentos culturais com cadeias produtivas da economia criativa mapeadas**. 2017. Disponível em: <<http://pnc.cultura.gov.br/category/metas/7/>>. Acesso em: 21 dez. 2018.

BRASIL. Ministério da Cultura. **09 - 300 projetos de apoio à sustentabilidade econômica da produção cultural local**. 2017. Disponível em: <<http://pnc.cultura.gov.br/category/metas/9/>>. Acesso em: 21 dez. 2018.

BRASIL. Ministério da Cultura. **22 - aumento em 30% no número de municípios brasileiros com grupos em atividade nas áreas de teatro, dança, circo, música, artes visuais, literatura e artesanato**. 2017. Disponível em: <<http://pnc.cultura.gov.br/category/metas/22/>>. Acesso em: 21 dez. 2018.

BRASIL. Ministério da Cultura. **24 - 60% dos municípios de cada macrorregião do país com produção e circulação de espetáculos e atividades artísticas e culturais fomentados com recursos públicos federais**. 2017. Disponível em: <<http://pnc.cultura.gov.br/category/metas/24/>>. Acesso em: 21 dez. 2018.

BRASIL. Ministério da Cultura. Secretaria da Economia da Cultura. **Plano Setorial do Artesanato: 2016 a 2015**. 2016. Disponível em: <<http://pnc.cultura.gov.br/wp-content/uploads/sites/16/2017/07/Plano-Setorial-de-Artesanato-completo-2017..pdf>>. Acesso em: 03 jan. 2019.

BRASIL. Ministério da Indústria Comércio Exterior e Serviços. **Em São Paulo, Marcos Jorge lança Portal do Artesanato Brasileiro**. 2018. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/index.php/noticias/3680-em-sao-paulo-marcos-jorge-lanca-portal-do-artesanato-brasileiro>>. Acesso em: 3 jan. 2019.

BRASIL. Ministério da Indústria Comércio Exterior e Serviços. **MDIC e Caixa firmam parceria para fortalecer artesanato brasileiro**. 2018. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/index.php/noticias/3712-mdic-e-caixa-firmam-parceria-para-fortalecer-artesanato-brasileiro>>. Acesso em: 3 jan. 2019.

BRASIL. **Plano Nacional de Cultura: Entenda o Plano**. Disponível em: <<http://pnc.cultura.gov.br/entenda-o-plano/>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

BRASIL. **Portaria nº 15, de 07 de fevereiro de 2019**. Brasília, DF, Disponível em: <<http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-15-de-7-de-fevereiro-de-2019-62587808>>. Acesso em: 25 jun. 2019.

BRASIL. **Portaria Nº 45, de 17 de Janeiro de 2019**. Brasília, DF, Disponível em: <<http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-45-de-17-de-janeiro-de-2019-59628599>>. Acesso em: 25 jun. 2019.

BRASIL. **Portaria nº 162, de 18 de março de 2019**. Brasília, DF, Disponível em: <<http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-162-de-18-de-marco-de-2019-67531505>>. Acesso em: 25 jun. 2019.

BRASIL. **Portaria nº 165, de 19 de março de 2012**. Brasília, DF, Disponível em: <<http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-165-de-19-de-marco-de-2019-67753238>>. Acesso em: 25 jun. 2019.

BRASIL. **Portaria nº 1.007, de 01 de agosto de 2018**. Institui o Programa do Artesanato Brasileiro, cria a Comissão Nacional do Artesanato e dispõe sobre a base conceitual do artesanato brasileiro. Brasília, DF, Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/34932949/do1-2018-08-01-portaria-n-1-007-sei-de-11-de-junho-de-2018-34932930>. Acesso em: 03 jan. 2019.

BRASIL. **Portaria nº 1.234, de 08 de fevereiro de 2019**. Brasília, DF, Disponível em: <<http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-1-234-de-8-de-fevereiro-de-2019-63578016>>. Acesso em: 25 jun. 2019.

BRASIL. Programa do Artesanato Brasileiro - PAB. **Programa do Artesanato Brasileiro**. Disponível em: <<http://www.artesanatobrasileiro.gov.br/pagina/1>>. Acesso em: 03 jan. 2019.

CULTURA é responsável por cerca de 4% do PIB brasileiro. **Governo do Brasil**. 2017. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/cultura/2017/04/cultura-e-responsavel-por-cerca-de-4-do-pib-brasileiro>>. Acesso em: 20 dez. 2018.

FERNANDES, T, MARQUES, J. Bolsonaro extingue Cultura e Esportes e deixa ministérios de Mulheres e Direitos Humanos para depois. **Folha de S. Paulo**. 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/11/bolsonaro-extingue-cultura-e-esportes-e-deixa-ministerios-de-mulheres-e-direitos-humanos-para-depois.shtml>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

FUTURO ministro da Economia defende cortes no 'Sistema S'. **G1**. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/12/17/futuro-ministro-da-economia-defende-cortes-no-sistema-s.shtml>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

GOVERNO federal apoia desenvolvimento do artesanato. **Governo do Brasil**. 2017. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/cultura/2015/03/governo-federal-apoia-desenvolvimento-do-artesanato-brasileiro>>. Acesso em: 03 jan. 2019.

IBGE investiga a Cultura nos municípios brasileiros. **IBGE**. 2007. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?busca=1&id=1&idnoticia=980&t=ibge-investiga-cultura-municipios-brasileiros&view=noticia>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

RECIFE. Sobre o Prodarte. 2018. Disponível em: <<http://prodarte.recife.pe.gov.br/sobre-o-prodarte>>. Acesso em: 3 jan. 2019.

SEBRAE. Ações do Sebrae incentivam artesanato brasileiro. 2016. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/acoes-do-sebrae-incentivam-artesanato-brasileiro,d5787b008b103410VgnVCM100000b272010aRCRD>>. Acesso em: 7 jan. 2019.

SEBRAE. Como o Sebrae atua no segmento de Artesanato. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/segmentos/artesanato/como-o-sebrae-atua-no-segmento-de-artesanato,28b6fc9f9898c510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 7 jan. 2019.

UNESCO. Culture for the 2030 Agenda. Paris, 2018. Disponível em: <<http://www.unesco.org/culture/flipbook/culture-2030/en/mobile/index.html#p=1>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

UNESCO. Diversidade cultural no Brasil. Brasília. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/cultural-diversity/>>. Acesso em: 03 jan. 2019.

VILA NOVA, Sebastião. Arte & cultura: uma perspectiva sociológica. Recife: Ed. Bagaço, 1995

VIVES, Vera. A beleza do cotidiano = The beauty of the quotidian. In: **RIBEIRO, Berta G. O artesão tradicional e seu papel na sociedade contemporânea = the traditional artisan and his role in contemporary society**. 1. ed. Rio de Janeiro: Funarte/Instituto Nacional do Folclore, 1983